



Primeiro Fórum de Gestão e Inovação do **comung**

A p o i o : 

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO



PUC
RIO

LUIZ CARLOS SCAVARDA DO CARMO
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Vice-Reitor Administrativo

Rio de Janeiro, 12 de Setembro de 2013



“Os analfabetos do século 21 não serão aqueles que não sabem ler e escrever, mas aqueles que não sabem aprender, desaprender e reaprender.”

Alvin Toffler

Perfil do Novo Profissional Reenge

- **“Problem Solver”**
- **Autodidata**
- **Larga Base Científica e Cultural**
- **Facilidade de Expressão**
- **Comportamento Ético**
- **Visão de Mercado**
- **Liderança**
- **Atitude Empreendedora**



Profissional adaptável a:

- mudanças de mercado,
- novas tecnologias e
- novas situações propiciadas pela sociedade de serviços.



Na América do Norte, não existe praticamente mais nenhuma instituição de ensino superior que não apresente, em seu currículo, ao menos um curso de empreendedorismo

Vesper e Gartner, 1999

O Empreendedorismo como Tema de Estudos Superiores
Palestra proferida no Seminário "A Universidade Formando
Empreendedores"

O que é empreendedorismo?

É um modismo?

O empreendedorismo tem 800 anos e vem da palavra “entreprenre” que significa “**fazer algo**”.

Empreender, segundo o dicionário Houaiss, quer dizer “**decidir realizar** (tarefa difícil e trabalhosa); tentar” ou “por em execução; realizar” – **Fazer**.

O empreendedor não espera que alguém lhe diga o que fazer. Ele age **como sendo o responsável** pela solução do problema.

Aprender a Ser

Motivação para realização,

Aprender a Ser

Criatividade,

Aprender a
Conviver

Habilidade nas relações,

Aprender a
Conviver

Responsabilidade por resultados,

Aprender a
Fazer

Capacidade para assumir riscos.

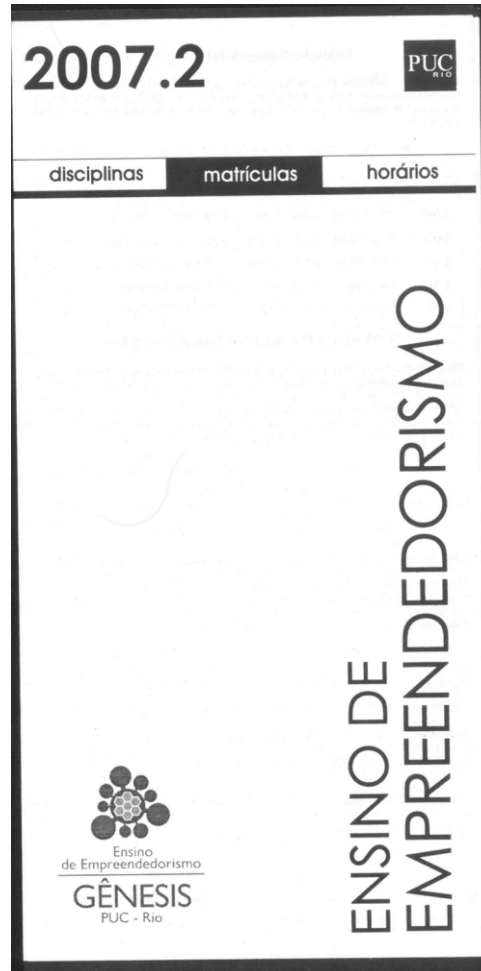
Quatro Pilares da Educação - Unesco

Aprender a Ser

Atitude e Comportamento
Criatividade
Plano de Vida

Aprender a
Fazer

Desenvolvimento de Protótipos
Plano de Negócios



2007.2

disciplinas matrículas horários

ENSINO DE
EMPREENDEDORISMO

Ensino
de Empreendedorismo
GÊNESIS
PUC - Rio

Aprender a
Conviver

Gestão das Relações Humanas
Encontrar objetivos comuns

Aprender a
Aprender

Conviver com as incertezas
Aprender com os fracassos

A Empresa Júnior

um Laboratório de Aprendizagem

- 50% dos ex-membros entrevistados estão empregados, sendo que 40% ocupam cargos altos ou de chefia;
- 89% dos que estão trabalhando disseram que a EJ contribuiu para a sua contratação;
-
- 100% disseram que a experiência foi muito positiva no âmbito pessoal e na vida profissional;
- Cerca de 85% dos entrevistados cursou, pelo menos, uma matéria de Empreendedorismo;

Pesquisa MEC/OEA/IG - De 22 ex-membros da diretoria contactados, 20 responderam.

<http://www.empresajunior.com.br/>

- Aprofundar os conteúdos temáticos (conhecimentos) relativos aos processos de inovação e gestão, promovendo a operação com os conceitos aprendidos em laboratórios e oficinas.
- Pretende-se transformar conhecimentos em habilidades que possam ser acionadas pelos alunos frente aos desafios da prática.
- Para além da informação, será priorizada a formação da atitude inovadora nos participantes.



É uma forma de pensar o seu futuro profissional

O que se quer? **Onde** se quer ir e **Como** se pode ir?

O que fazer durante o caminho para diminuir as incertezas e os riscos?

Tipos de Empreendedor

Τύποις τῶν Ἐπιχειρηματιῶν

“Criar um Empreendimento”

Jean-Baptiste Say (1767-1832) diz que o empreendedor é um agente econômico racional e dinâmico que age num universo de certezas. É aquele que, aproveitando-se dos conhecimentos postos à sua disposição pelos cientistas, reúne e combina os diferentes meios de produção para criar produtos úteis.

Joseph Schumpeter (1883-1950) descreve os empreendedores como “**os agentes de mudança da economia por meio de nova tecnologia** ou aprimoramento de uma antiga”.

Peter Drucker (1909-2005), amplia a definição para focá-la em **oportunidade**. Empreender não é apenas criar um negócio, mas fazê-lo em função de uma verdadeira oportunidade.

Ganho de Capital

Os economistas

“Melhorar um Empreendimento”

William Bygrave – (1985) organizou o Centro para estudos de empreendedorismo da Babson College e organizou o GEM (Global Entrepreneurship Monitor). É um especialista em liderança.

Pinchot (1989) definiu o intraempreendedor como aquele que, mesmo sem deixar a organização em que atua, realiza atos de criação ou inovação típicos dos empreendedores. “Intraempreendedores são empregados que possuem iniciativas novas em organizações estabelecidas e fazem alguma diferença material.

Howard Stevenson (2000), da Escola de Administração de Harvard, adicionou uma importante variável ao ressaltar que os empreendedores não devem limitar-se aos seus próprios talentos pessoais e intelectuais para levar a cabo o ato de empreender, mas **mobilizar recursos externos, valorizando a interdisciplinaridade do conhecimento e da experiência, para alcançar seus objetivos.**

Visão Institucional

As escolas de negócios

“Ser um Empreendimento”

Em 1961, David McClelland, psicólogo da Universidade de Harvard, identificou nos empreendedores de sucesso um elemento psicológico crítico, denominado por ele de "**motivação da realização**" ou "impulso para melhorar". Corresponde a “Ética da Convicção” e a da “Responsabilidade”. Max-Weber

Louis Jacques Filion (1986), define o empreendedor como sendo uma pessoa que **concebe, desenvolve e realiza visões**.

Fernando Dolabela (1993), através do programa Softex / Funsoft difunde o empreendedorismo no Brasil como **uma forma de ser**. São também empreendedores os autônomos e os **intraempreendedores**.

Uma obra recente (2000) foi organizada pelo sociólogo italiano Domenico de Masi, com **ênfase nas organizações criativas**.

Realização Pessoal

Os behavioristas

“Local como Empreendimento”

A Profa. Sandra Korman (PUC-Rio) acrescenta a essas idéias o conceito de ação, apontado pela filósofa Hannah Arendt, como uma característica a **capacidade de intervenção no mundo envolvendo-se com os processos de produção e reprodução da cultura.**

Ex: Empreendedores de políticas públicas e fomento.

O Prof. José Munir Nasser (IPD) fala dos Empreendedores Cívicos, que são pessoas capazes de lidar com o mundo da vida (qualidade de vida comunitária) e com o mundo do trabalho (qualidade do mundo empresarial). Ele é **capaz de tornar a sociedade crescentemente mais próspera e competitiva.**

Visão Comunitária

Os filósofos

“Solidariedade como Empreendimento”

Executar atividades de ação benemérita, como ocorre no **empreendedorismo social**.

O empreendedorismo da economia solidária que conforme Paul Singer (Senaes) é um conjunto de atividades econômicas de forma auto-gestionária. O processo de incubação é necessariamente interdisciplinar.

O empreendedorismo da economia de comunhão que conforme Luigino Bruni (Universidade de Pádua) encontra uma forma de conciliar vida econômica e crescimento humano.



More (Steve) Jobs, Jobs, Jobs, Jobs

New York Times

slide: 17

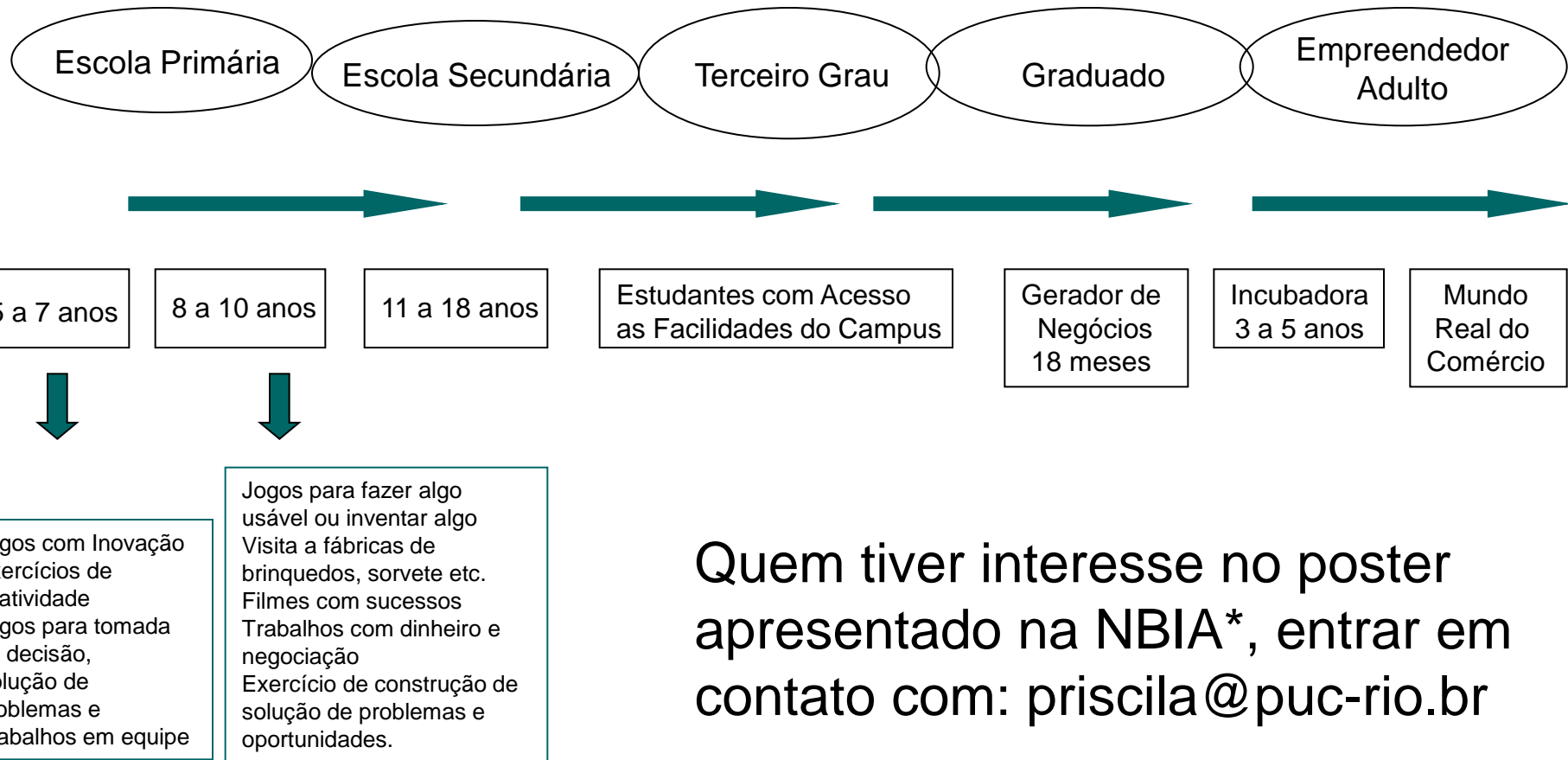
THOMAS L. FRIEDMAN
Published: January 23, 2010

“What the country needs most now is not more government stimulus, but more stimulation”. We need to make 2010 what Obama made in 2009: the year of innovation.

O presidente deve trazer a Rede de Ensino do Empreendedorismo NFTE - Network for Teaching Entrepreneurship (www.NFTE.com), para todos os bairros de baixa renda da América, com os professores das escolas de fundamental e secundário ensinando empreendedorismo além de um concurso nacional com 24.000 alunos que tem que inventar um produto ou serviço, escrever um plano de negócios e, em seguida, realizá-lo.

<http://www.nytimes.com/2010/01/24/opinion/24friedman.html>

A Universidade de Huddersfield utiliza o conceito de cadeia produtiva do empreendedor



Quem tiver interesse no poster apresentado na NBIA*, entrar em contato com: priscila@puc-rio.br

(*) National Business Incubation Association

Criatividade X Gestão de Projetos

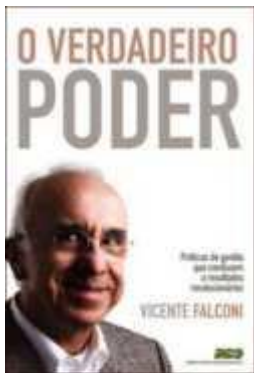
O novo depende de criatividade que vem do pensamento divergente - maior número possível de soluções para um problema (lado esquerdo do cérebro).

A realização necessita do pensamento convergente - encontrar uma única solução, ter foco, objetivo, estratégia e persistência (lado direito do cérebro).

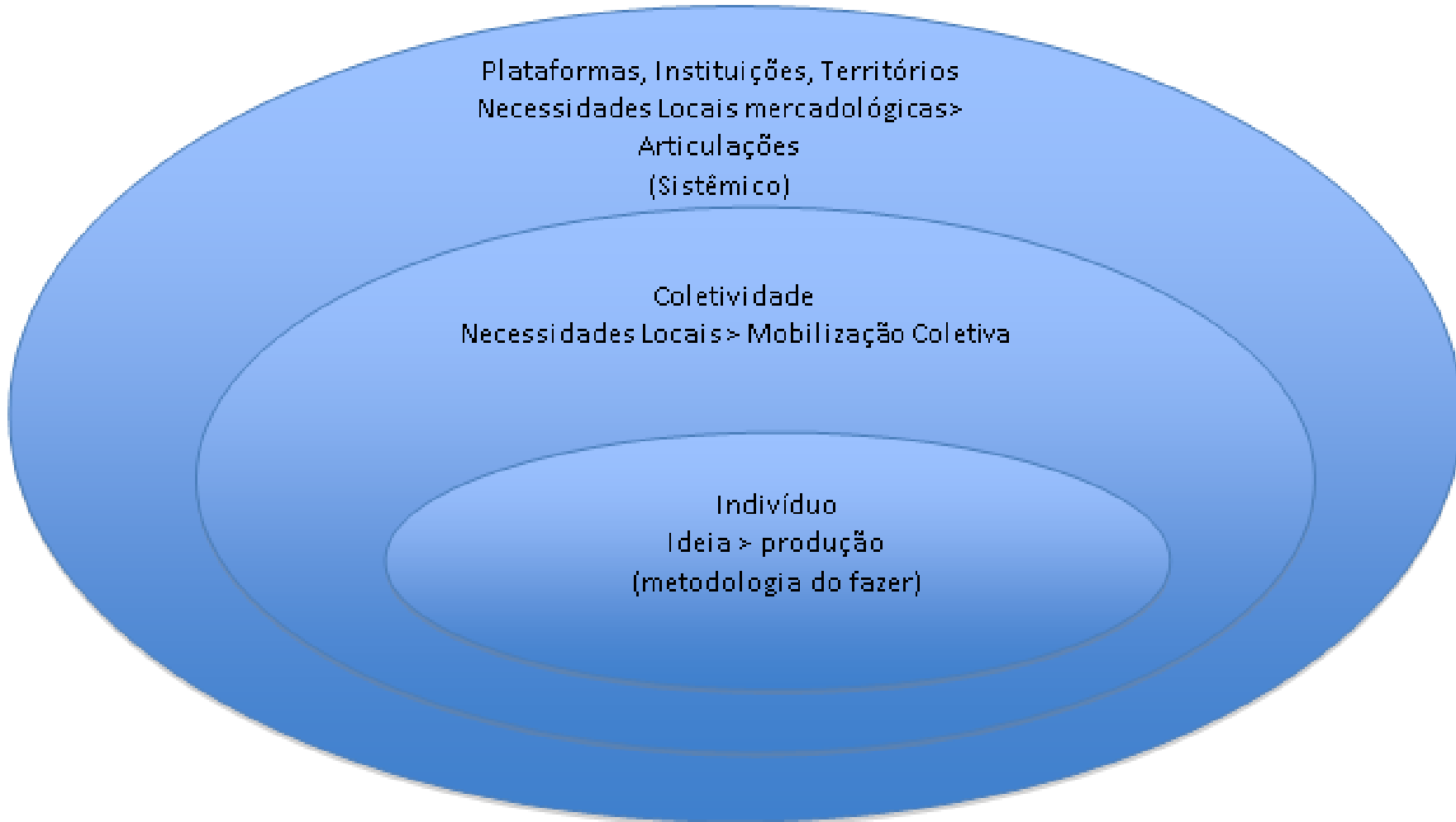
“Estabelecer Metas e Cumpri-las”



O Prof. Vicente Falconi, lançou o seu mais recente livro “O Verdadeiro Poder – Práticas de Gestão que Conduzem a Resultados Revolucionários”.



Segundo a revista Exame (26/08/09), a obra mostra como estabelecer metas de eficiência e acompanhá-las obstinadamente, para fazer a diferença na gestão das grandes empresas.



Plataformas, Instituições, Territórios
Necessidades Locais mercadológicas >
Articulações
(Sistêmico)

Coletividade
Necessidades Locais > Mobilização Coletiva

Indivíduo
Ideia > produção
(metodologia do fazer)

As MPEs e a Universidade



Nos EUA as empresas inovadoras recém-criadas (micro e pequenas) são responsáveis por 95% das inovações radicais desde a II Guerra, 77% dos 34 milhões de novos empregos desde 1980 e 50% das inovações tecnológicas.

Jeffrey Timmons

Criado em 1951, o Parque de Pesquisa de Stanford foi o primeiro Parque criado nos EUA em resposta a uma demanda por terras industriais próximas aos laboratórios de pesquisa da universidade. Uma indústria eletrônica nascia perto da escola de engenharia.

A primeira empresa a se estabelecer no Parque foi a Varian Associates. Base para a criação e crescimento do Vale do Silício, o parque é agora a morada de mais de 140 empresas de eletrônica, software, biotecnologia e outros campos da alta tecnologia.

Bill Hewlett, no centro, em 1952 com seu sócio David Packard, esquerda, e o decano da engenharia Frederick Terman, que estimulou os dois estudantes a realizarem seu sonho de começar uma empresa de eletrônica.



Frederik Terman, emprestou pouco mais de 500 dólares (um *business angel* antes do tempo) a dois jovens licenciados da Universidade que criaram na garagem ao lado, em Janeiro de 1939, uma micro empresa de «engenhocas» electrotécnicas que ficou com os sobre nomes dos dois - a Hewlett-Packard.



Garagem nº 376 da Avenida Addison em Palo Alto

Dois Steves em 1975, um Jobs e outro Wozniac, juntaram 1300 dólares (Wozniac vendeu sua calculadora científica HP e Steve Jobs, uma pequena perua da Volkswagen), e começaram a montar o primeiro protótipo do Apple I na garagem da casa dos pais de Jobs. Os dois se conheceram em um clube de aficionados por computadores chamado Homebrew Computer Club, em Palo Alto, na Califórnia.





Quase que num resgate aos ambientes propícios, algumas áreas, como fazendas viraram escolas como Stanford (vale do silício graças ao senador Leland Stanford que quis construir uma universidade em sua fazenda de cavalos. Frederick Terman quando reitor da universidade iniciou um parque tecnológico. Também foi importante William Shockley que ganhou um Nobel de Física e atraiu para a região muitos novos mestres e

doutores das boas universidades americanas). De certa forma, o vale é como uma cidade tradicional que atrai pessoas brilhantes e depois as coloca em contato entre si. A seleção das pessoas também é feita pela diferença social, o preço dos imóveis é superior a U\$ 550K e só 22,2% dos residentes com mais de 25 anos não tem 3º grau.

Do outro lado dos EUA, a Rota 128 (estrada que circunda a região de Boston e Cambridge).

Cidades



MIT





São José dos Campos (vale da aeronáutica) que graças ao Coronel-Aviador Casimiro Montenegro Filho transforma uma estância climática para tratamento de pobres com tuberculose no Estado num pólo de desenvolvimento nacional, construindo ali o Instituto Tecnológico da Aeronáutica) e



Santa Rita (vale da eletrônica) graças a Sinhá Moreira que montou uma escola técnica de eletrônica. Mais tarde, foi criado o Instituto Nacional e Telecomunicações (Inatel), pioneiro na formação de engenheiros elétricos com ênfase em telecomunicações e eletrônica que tornou-se um centro de excelência na formação de profissionais de engenharia. Papel decisivo na transformação de Santa Rita.

Universidade Empreendedora

UNIVERSIDADE EMPREENDEDORA

No final da década de 80, início dos anos 90, encontramos uma **universidade considerada de qualidade**, pela excelência dos grupos de pesquisa, principalmente nas áreas do Centro Técnico Científico como a informática, as engenharias, a física e a matemática. **Os valores que sobressaíam eram: a formação de recursos humanos para a sociedade, a pesquisa fundamental e a produção científica** geradas nos grupos de pesquisa. Os grupos que realizavam interações com empresas, iniciando este tipo de atividade, eram considerados atuando fora dos objetivos da universidade.

Nos **anos 2000 aparecem** as modificações dos grupos de pesquisa estudados neste trabalho, levando a um conceito próprio de “universidade empreendedora” que incluem os conceitos de empresas egressas de universidades (spin-offs), como fruto de uma importante modificação dos produtos das atividades dos grupos de pesquisa universitário.

A “Universidade Empreendedora” tem por objetivo, além do ensino, da pesquisa e da extensão, também o desenvolvimento econômico e social.

Texto da tese de doutorado da Profa Lucia Guarany

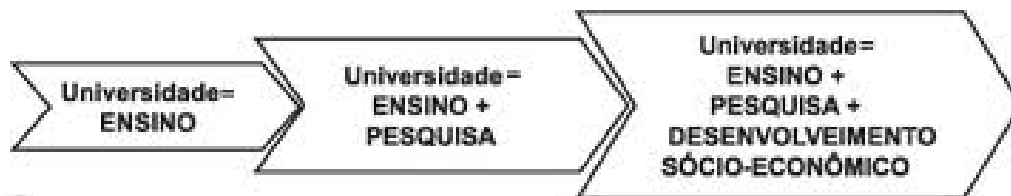
Um empreendedor é um ser ativo na sociedade que tem a capacidade de intervir no ambiente produzindo mudanças ou realizações que ajudam economicamente e socialmente sua região.

Uma Universidade empreendedora também deve ser ativa e influenciar seu ambiente, estimulando outras Universidades a se tornarem empreendedoras.

O que defendemos é que as universidades empreendedoras passem a apoiar outras instituições a tomarem a mesma iniciativa, gerando novas universidades empreendedoras

A Universidade Empreendedora, assume a iniciativa de estimular a **formação de ambientes de inovação por meio da articulação com o governo e empresas** (hélice tripla).

Universidade Empreendedora



Esquema 1



Prof. Renato Nunes
Ex Reitor da UNIFEI



Relação



Instituto Pesquisa ➡ Universidade ➡ Empresa

Reitor da PUC- Goiás recebe Troféu Empreendedor 2013

07 de junho de 2013 às 11:40h



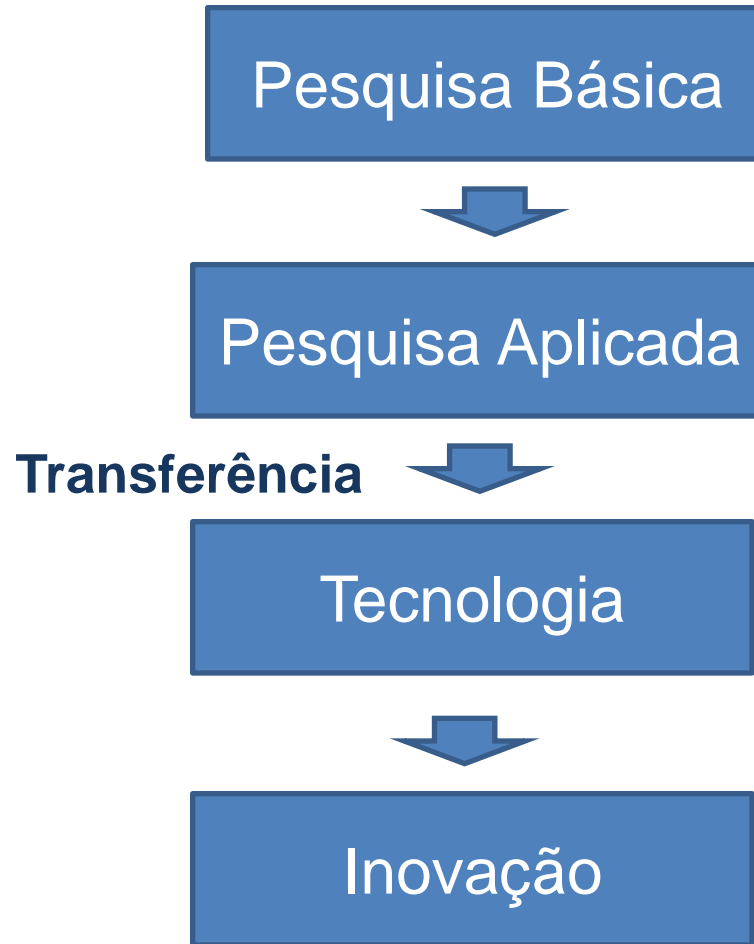
Foto/Divulgação: PUC- Goiás

O reitor da PUC Goiás e presidente do conselho superior ANEC, Wolmir Amado é um dos 12 contemplados no troféu empreendedor 2013, que será entregue no próximo dia 14/06 no salão nobre da federação das indústrias do estado de Goiás (FIEG)

Promovido pela câmara da comunicação do estado de Goiás, o evento é um reconhecimento ao trabalho de grandes personalidades que contribuem para a divulgação das potencialidades e riquezas do estado goiano para o Brasil e o mundo.

**Transferência do conhecimento
e geração de inovação**

Modelo Linear de Transferência



Contexto dos Atores

Nós precisamos considerar que o processo de inovação é feito por diferentes grupos sociais (pesquisadores, inventores, produtores, empreendedores inovadores e a sociedade civil), cada um com suas especificidades.

Então, para gerar inovação é necessário um grupo consciente com o mesmo foco. “Todos juntos com o mesmo objetivo”.

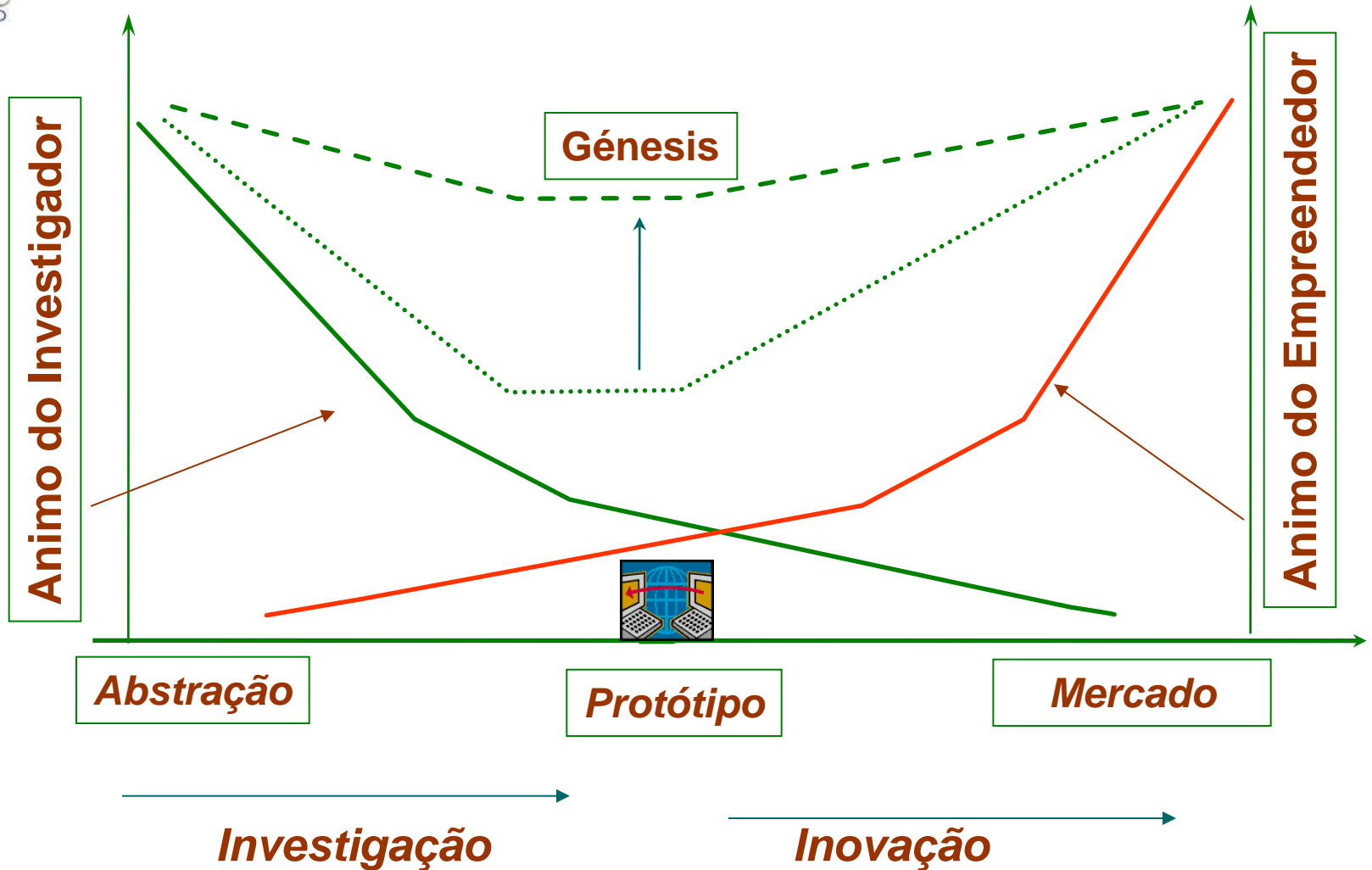
Neste caso, nós não podemos mais pensar num processo linear, mas sim, num processo sistêmico. “Não é uma corrida de revezamento, mas um jogo coletivo”.

Visão Sistêmica



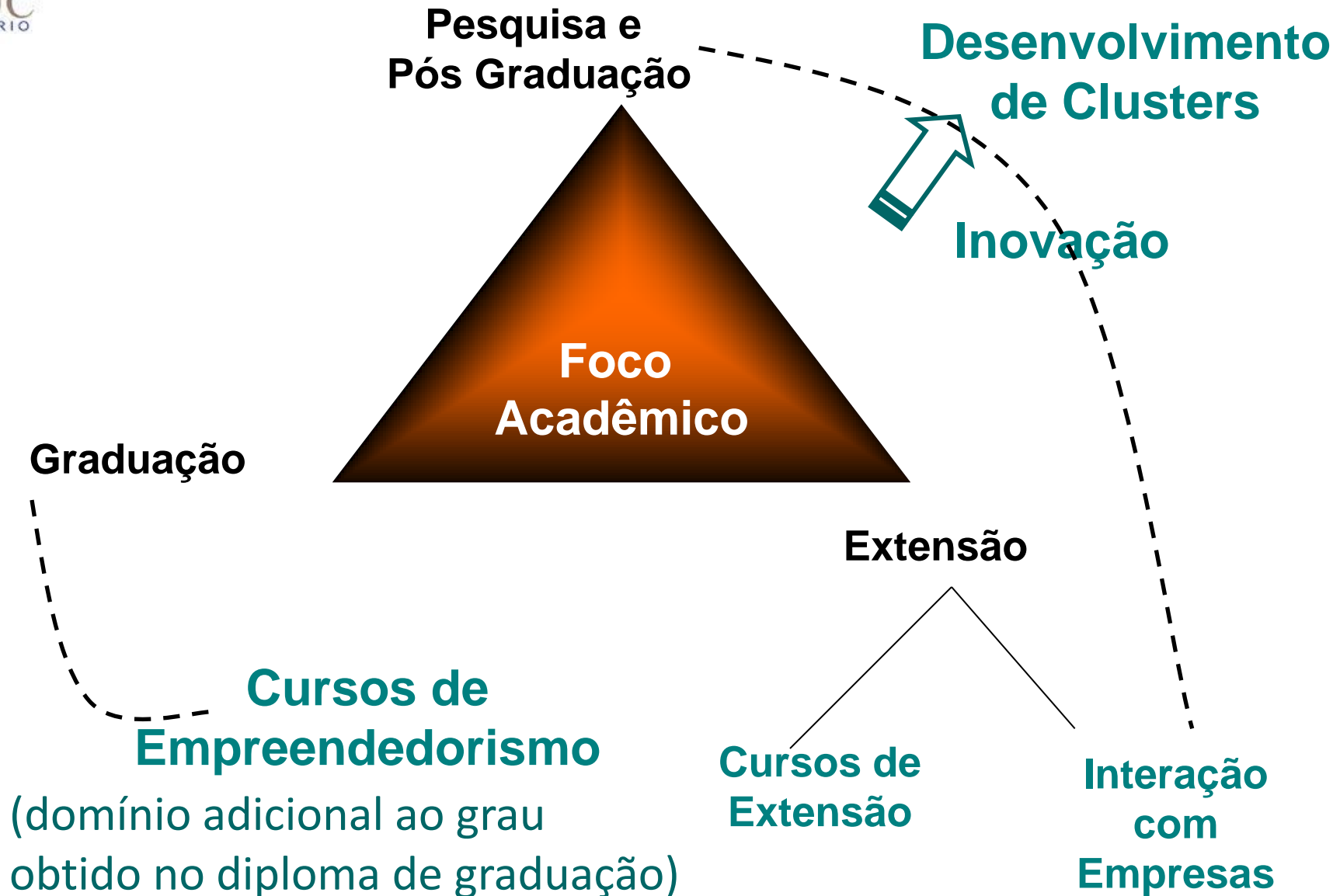
Gerenciamento dos Atores da Inovação e
Mobilização para o Capital Social

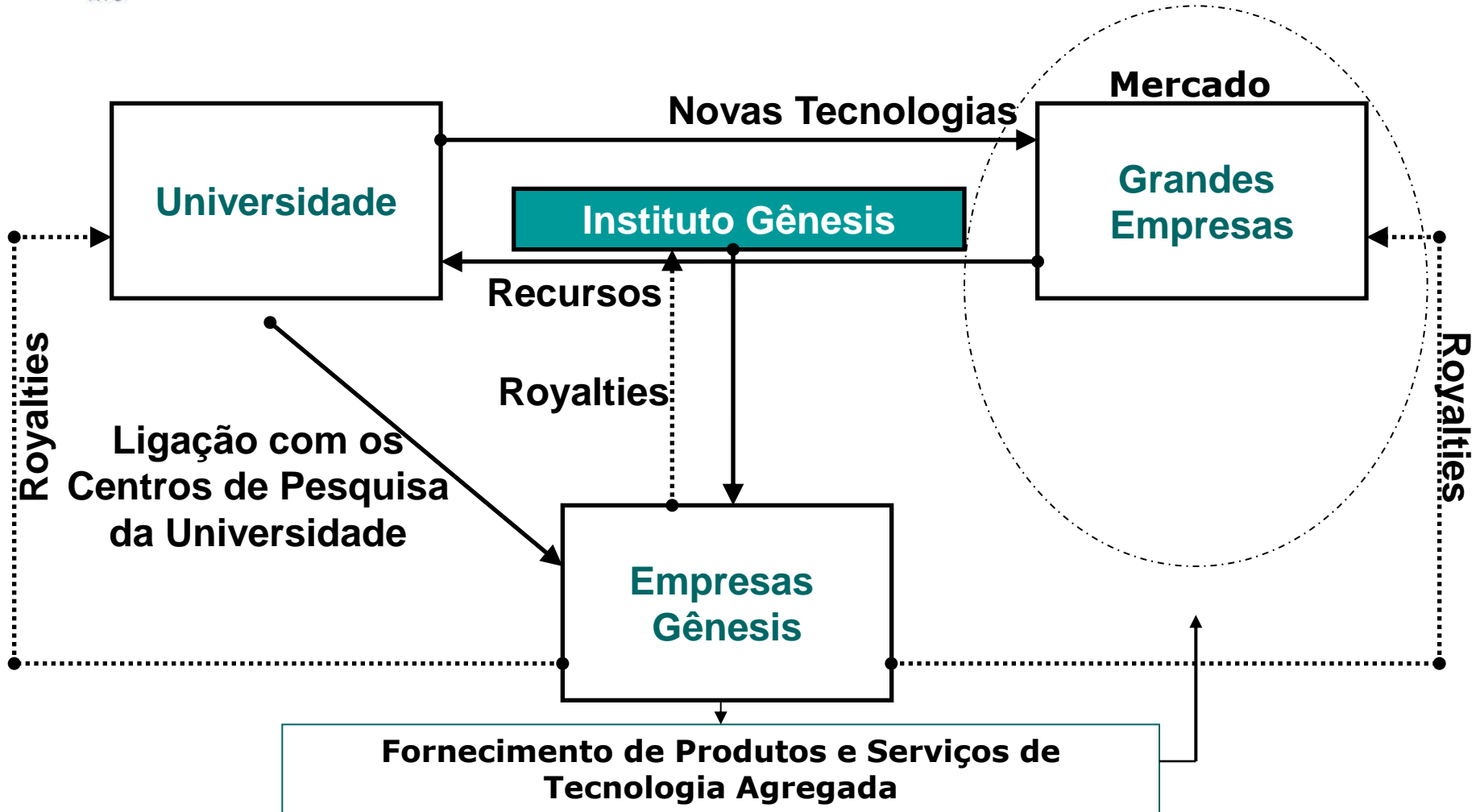
Relação pesquisador e empreendedor



Evolução da Ideia / Problema

Modificações Ocorridas







- Criada em 1998 como um *spin off* dos laboratórios de pesquisa do CETUC da PUC-Rio.
- Hoje a Pipeway tem um laboratório de pesquisa de dutos na PUC-Rio e seu sócio principal já desenvolveu mais três spinoffs.
- Líder nacional de inspeção e limpeza de oleodutos e gasodutos
- Iniciou seu processo de internacionalização em 2002. Atua em países da América Latina, na Europa, Canadá, EUA e China.
- Foi prêmio FINEP Nacional de Inovação Tecnológica 2004 – categoria Pequena Empresa.
- Seu Diretor-Presidente foi Empreendedor do Ano 2003 Ernst & Young - categoria “Emerging”.
- Foi prêmio Anprotec em 2000 como Empresa do Ano.

- Sensibilização – Programas OPTE, Inove Carreira e Negócios e Meu Futuro Negócio - Cerca de 4.000 pessoas
- Matrículas em disciplinas de empreendedorismo – 2400 a/a
Formados em domínio adicional – 25 em extensão
- Empresa Junior – 60 membros com faturamento em 2012 de R\$ 420.000,00
- Em 15 anos o Instituto Gênesis gerou:
 - 138 empreendimentos que estão no mercado com faturamento maior que R\$ 1,3 Bilhão / ano.
 - Mais de 150 aparições em diferentes mídias.
 - Mais de 30 participações em congressos e publicações.



Obrigado

Luiz Carlos Scavarda do Carmo
scavarda@puc-rio.br

Agradeço ao Prof. José Alberto Sampaio
Aranha do Instituto Genesis pelo apoio.



A p o i o : 